

Figura 01: Capa.

MICHEL THIOLENT

METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO

METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA 2013

Prof.^a Dr.^a Sonia Afonso

Carlos Sanchez – Etienne Arcari – Giovanni Voltolini – Luana Carbonari – Natalia Bula

Biografia

MICHEL THIOLENT ★ 1947

Michel Thiollent nasceu em 1947, Alta-Normandia (França) e é radicado no Brasil desde 1975.

Sociólogo

Metodólogo



Figura 02: Michel Thiollent

- Doutor em Sociologia (Paris-Sorbonne),
- Professor universitário em ciências sociais aplicadas (Universidade Federal do Rio de Janeiro e na COOPE- Instituto Albert Luiz),
- Tradutor francês/português,
- Apreciador de literatura e poesia,
- Escreveu diversos livros na linha de metodologia,
- **Suas áreas de maior interesse de estudo são:** desenvolvimento local, extensão universitária, sistemas agroindustriais, inovação tecnológica e organizacional e pesquisa científica.

Fonte: Editora Multifoco, 2013

Principais obras

- **PESQUISA-AÇÃO E PROJETO COOPERATIVO NA PERSPECTIVA DE HENRI DESROCHE, 2006 (ORGANIZADOR)**

Henri Desroche (1914-1994): sociólogo francês, deixou importante obra em Sociologia das religiões e do cooperativismo. Idealizador da pesquisa-ação e da educação permanente.

Livro reúne: traduções de textos de Henri Desroche e de outros autores (Roland Colin, André Morin, Geraldo A. Lobato Franco, Christophe Vandernotte, Serge Koulytchizky).

Objetivo: divulgar no Brasil ideias pouco conhecidas e de grande utilidade em termos de resgate da história e da metodologia de tipo participativo, em particular na perspectiva da elaboração de projetos sociais e solidários.

- **PESQUISA-AÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES (2ª edição), 2009**

Apresenta e discute: a metodologia da pesquisa-ação aplicada em organizações, com o intuito de atualizar suas potencialidades críticas.

Proposta: elucidar a realidade, identificar problemas, buscar e experimentar soluções.

- **METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO (18ª edição), 2011**

Apresenta: roteiro prático para a concepção e organização de uma pesquisa e discorre sobre sua aplicação em diversas áreas: educação, comunicação, tecnologia rural etc.

Fonte: Relativa, 2013

A PESQUISA SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL

É pluridisciplinar e possui uma finalidade de conhecimento da situação dos produtores e de elaboração de propostas de planeamento nos planos local, regional ou nacional.

A PESQUISA SOBRE A DIFUSÃO DE TECNOLOGIA

Visa facilitar a adoção de novas técnicas entre os produtores.

As pesquisas sobre o desenvolvimento e a difusão são algumas vezes separadas; outras vezes são relacionadas entre si e vinculadas a preocupações de carácter educativo, comunicativo ou organizativo.

De modo prevaiente, nas instituições de pesquisa agropecuária, as metodologias de pesquisa utilizadas pertencem ao padrão de pesquisa convencional (métodos quantitativos aplicados sem participação dos usuários). Nos últimos anos, sobretudo em função dos interesses dos pequenos e médios produtores, foi experimentada, ou pelo menos discutida, a possibilidade de aplicação de alternativas metodológicas de tipo "pesquisa participante" ou "pesquisa-ação" em matéria de desenvolvimento rural e de difusão de tecnologia.

1 Na concepção participativa do desenvolvimento rural, considera-se que os produtores devem se organizar em torno dos problemas que acham mais importantes para adquirir uma capacidade coletiva de decisão e de controle quanto à utilização de recursos. Isto implica que os pesquisadores recorram às técnicas utilizadas em pesquisa participante e pesquisa-ação: reuniões, seminários, entrevistas coletivas aprendizagem conjunta na resolução dos problemas, etc.

Existem programas de atividades de desenvolvimento rural junto a populações rurais pobres em vários países do Terceiro Mundo, com aplicação de métodos de pesquisa ativa e participativa.

Por exemplo, o programa elaborado por **M. A. Rahman** (the theory and practice of participatory action research) aborda diversos problemas de fundamentação teórico-metodológica da pesquisa participativa e da pesquisa-ação e indaga sobre sua possível contribuição para a transformação social em meio rural. A metodologia é de tipo participativo e ativo, ou mobilizador, e o aspecto de autonomia é enfatizado.

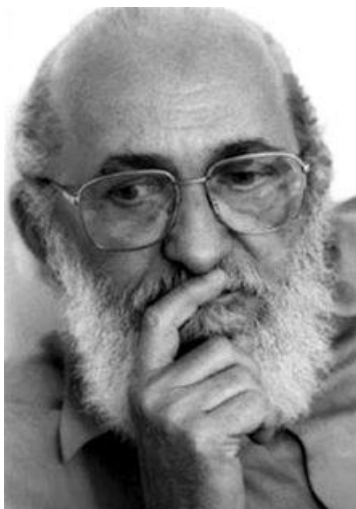


Figura 03: Paulo Freire
Recife, Brasil (1921-1997)



Figura 04: Orlando Fals Borda
Barranquilla, Colômbia (1925-2008)

Como fundamentos desse tipo de pesquisa são levadas em consideração as contribuições de Paulo Freire e de Orlando Fals Borda.

Nos estudos específicos de difusão de tecnologia, tem prevalecido, nas últimas décadas, a aplicação de técnicas convencionais de pesquisa em comunicação. O padrão de análise comunicativo tem sido criticado por vários autores, em particular no que diz respeito ao modo de encarar a adoção de inovações pelos produtores. As inovações correspondem sobretudo aos produtos do setor industrial (tratores, adubos, pesticidas) para a venda dos quais é preciso influenciar os produtores, por intermédio dos meios de comunicação e da influencia pessoal dos extensionistas.

A pesquisa focaliza as atitudes e comportamentos individuais e categoriza os produtores em função da facilidade ou da dificuldade de sua persuasão. Os produtores de fácil persuasão em matéria de adoção de novas técnicas são considerados como modernos, os outros são tradicionais.

Além disso, frequentemente se perde de vista que os produtores possuem potencialidades próprias em matéria de geração de técnicas simples e adaptadas às suas condições econômicas. "Subestimar a capacidade criadora e recriadora dos camponeses, desprezar seus conhecimentos, não importa o nível em que se achem, tentar 'enchê-los' com o que aos técnicos lhes parece certo, são expressões, em última análise, da ideologia dominante (Thiollent Apud Freire, 1982: 32).

Em resumo, entre os assuntos relevantes a serem tratados numa perspectiva de pesquisa-ação, em matéria de desenvolvimento rural e de difusão de tecnologia, podemos destacar os seguintes:

- Redefinição dos enfoques, nos planos conceitual e metodológico, da difusão de tecnologia e comunicação rural.
- Revisão das técnicas de diagnóstico de modo a evidenciar as potencialidades dos produtores em vez de suas carências.
- Divulgação da metodologia de pesquisa participante, pesquisa-ação, ou ainda, pesquisa-ação participativa.
- Métodos de resolução de problemas com participação de produtores, pesquisadores, técnicos, extensionistas, etc.
- Estudo da relação entre saber formal do especialista e saber informal do produtor, com mapeamento dos problemas de comunicação.
- Metodologia de planejamento de ações de desenvolvimento local ou regional.
- Experimentação de pesquisas agropecuárias em situação real, isto é, nas fazendas e não apenas em estações experimentais.
- Experimentação de técnicas geradas por produtores.
- Metodologia de avaliação de caráter participativo.
- Possíveis subsídios didáticos e informáticos.

EDUCAÇÃO

COMUNICAÇÃO

SERVIÇO SOCIAL

ASPECTO POLÍTICO

ORGANIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO RURAL

VINCULADO A UMA
ATIVIDADE SUBSTANTIVA

Ex.:

- EDUCAR
- INFORMAR
- ORGANIZAR

PESQUISA-AÇÃO

PRÁTICAS POLÍTICAS

ATIVIDADE
EXPLICITAMENTE
POLÍTICA

MILITANTE

Ex.:

- CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO POLÍTICO
- ORGANIZAÇÃO DE UMA CAMPANHA DE ADESÃO
- REDEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA OU TÁTICA
- CONDOTA DE UMA CAMPANHA ELEITORAL
- DENÚNCIA POPULAR DA POLÍTICA DO GOVERNO
- MOBILIZAÇÃO DE UMA CATEGORIA DA POPULAÇÃO PARA FORMULAR REIVINDICAÇÕES E CONQUISTAR DETERMINADOS OBJETIVOS

GRUPOS MILITANTES

ORGANIZAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS

ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

* Não é necessária a completa identificação dos pesquisadores com os militantes do grupo ou movimento considerado. Frequentemente existe alguma forma de simpatia.

movimentos dos trabalhadores urbanos ou rurais

movimento estudantil

movimento feminista

movimento ecológico

movimentos de afirmação de
identidade cultural

movimentos de educação popular

PESQUISA-AÇÃO

- mais recente, associada a uma perspectiva psicossociológica nos anos 40 e 50 com finalidades praticas de orientação bastante conformista
- nos anos 60 e 70, a pesquisa-ação ressurgiu numa perspectiva crítica associada a formas de militância política ou de intervenção cultural.

É sobretudo nesta linha que pesquisa-ação e enquete operária podem ser repensadas conjuntamente.

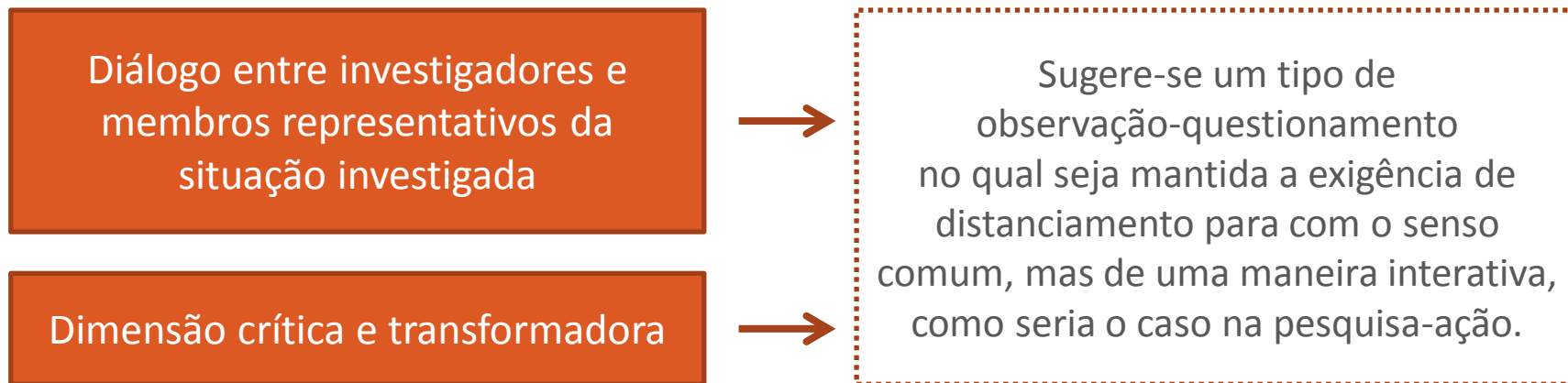
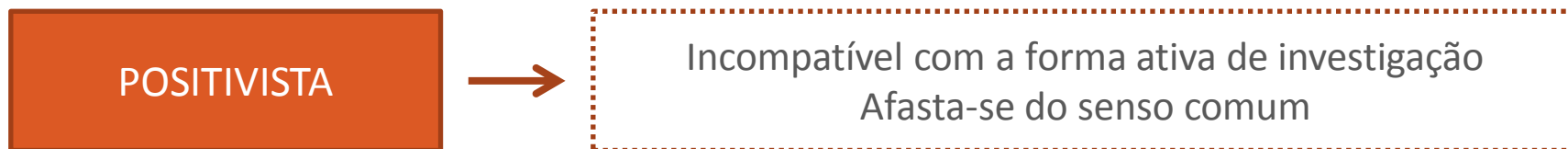
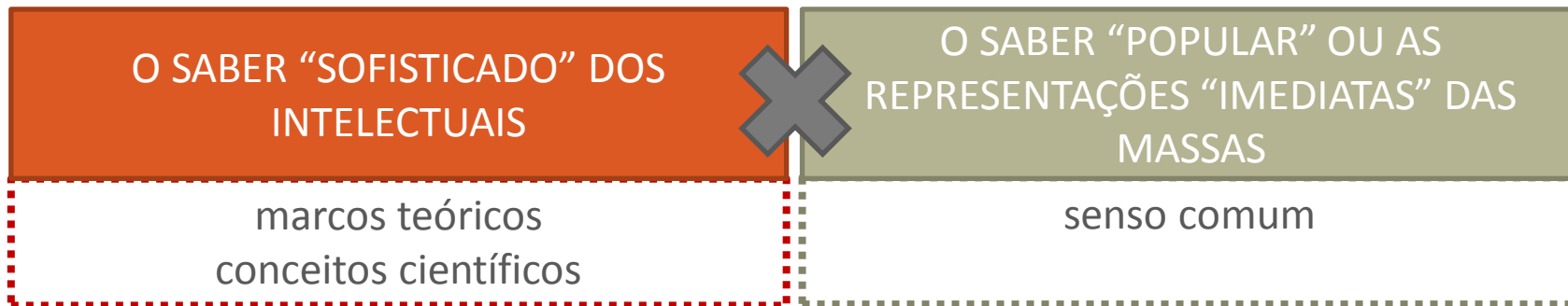
ENQUETE OPERÁRIA

- surgiu no século XIX na Europa
- tipo de pesquisa ou de censo sobre a situação da classe trabalhadora, com aspectos sociais, econômicos, sindicais e políticos
- autoridades "entenderem" os problemas da classe trabalhadora
- grupos socialistas no intuito de produzir autonomamente informações e conhecimentos sobre a situação da classe
- alguns aspectos da pesquisa-ação, com dimensão crítica e política
- permaneceu como noção associada a uma concepção de investigação mais próxima à de "censo" do que à de pesquisa-ação.



- Formulação das reivindicações e do plano da ação
- Evolução dos conflitos e o efeito das lutas sobre a vida cotidiana e as formas de expressão cultural
- Contexto econômico e político
- Estratégia das empresas
- Linhas partidárias e sindicais em debate

Problemática sociológica global



CAP. 3

→ Visão panorâmica das **aplicações da pesquisa-ação** em várias áreas de conhecimento e atuação na sociedade.

- Educação | Comunicação | Serviço social | Organização e sistemas |
- Desen. rural | Difusão de tecnologia | Práticas políticas.

→ Descritas **tendências existentes** e **possibilidades** abertas para o futuro

Fica claro que...

- **Não é monolítica** a perspectiva ideológica ou política na qual funcionam os vários tipos de propostas de pesquisa-ação,
- Existe uma **grande diversidade de objetivos**,

Na concepção das práticas educativas ou políticas partidários da pesquisa-ação:

adotam orientação crítica, + ou - radical, voltada para a conscientização ou para a mobilização popular

Nos contextos organizacional e tecnológico partidários da pesquisa-ação:

orientação + acomodada, buscam transformações satisfatórias e compatíveis com o funcionamento das organizações existentes

Apagam o conteúdo potencialmente radical da proposta metodológica da pesquisa-ação, fazendo dela apenas uma técnica de **resolução de problemas**.

“Toda pesquisa é permeada pela **perspectiva intelectual**, pelos **objetivos práticos**, pelo **quadro institucional**, pelas **expectativas dos interessados** nos seus resultados, etc.” (THIOLLENT, 1986, p 94)

MAS... pesquisadores não são neutros nem passivos, **DEVEM** conquistar suficiente autonomia, com inevitáveis negociações, **PARA** terem condição de aplicar regras de uma metodologia de pesquisa que **não se limite** a uma satisfação circunstancial das expectativas dos atores. **VISAM COMPATIBILIZAR** objetivos de conhecimento e de ação

NO PLANO NORMATIVO:

Salienta **divergência** existente entre:

- Propostas de pesquisa-ação com **finalidade crítica** e
- Propostas com **finalidade técnica ou adaptativa**.

Cria tensão na unidade de perspectiva da pesquisa-ação.
É reflexo da ambivalência de muitas ações sociais.

“Trata-se de conhecer para agir, de agir para transformar,
mas as possíveis transformações nem sempre são radicais ou aquelas que desejaríamos *a priori*. As transformações propostas levam em conta **normas de adequação ao contexto** que é favorável a rupturas ou a adaptações limitadas. Em todas as circunstâncias, os pesquisadores não podem aplicar uma norma de ação preestabelecida e devem ficar atentos à negociação do que é realmente transformável em função **das formas de poder, do grau de participação dos interessados e da especificidade das formas de ação:** ação pedagógica, ação educacional, ação comunicativa, organizativa, tecnológica e política, etc.”

(THIOLENT, 1986, p 95)

CONCLUSÃO

Na concepção da pesquisa-ação, as condições de captação da informação empírica são marcadas pelo caráter coletivo do processo de investigação, sendo exemplos:

- **O uso de técnicas de seminário;**
- **As entrevistas coletivas;**
- **As reuniões de discussão com os interessados;**

Porém, a preferência dada às técnicas coletivas e ativas não exclui que, em certas condições, as técnicas individuais, entrevistas ou questionários, sejam também utilizados de modo crítico.

Outra característica da pesquisa-ação, ao nível da captação de informação, diz respeito ao modo de determinar e selecionar os indivíduos ou grupos, podendo ser:

- **o conjunto da população implicada na situação-problema;**
- **a amostra intencional, cuja representatividade é sobretudo de ordem qualitativa.**

CONCLUSÃO

A Concepção da pesquisa-ação:

- na concepção da pesquisa-ação há um reconhecimento do papel ativo dos observadores na situação investigada e dos membros representativos desta situação;
- a questão da objetividade deve ser colocada em termos diferentes do padrão observacional da pesquisa empírica clássica;
- a ação proposta tem de corresponder às exigências da situação;
- a ação é baseada em descrição objetiva mas subjetivamente é assumida pelo conjunto dos participantes que se comprometem na sua efetiva realização;

A noção de **objetividade estática** é substituída pela noção de **relatividade observacional** segundo a qual a realidade não é fixa e o observador e seus instrumentos desempenham um papel ativo na captação da informação e nas decorrentes representações.

CONCLUSÃO

Diferença de linguagens:

- as diferenças de linguagem remetem a desníveis de abstração no modo de comunicação dos pesquisadores e dos demais participantes;
- o controle da objetividade relativizada consiste num controle das distorções durante a fase da coleta de dados, baseado na análise da linguagem dos interlocutores;

- **o controle ocorre também no diálogo**, com o intuito de se chegar a uma suficiente compreensão e consenso acerca das **interpretações** do que está sendo observado ou transformado.

Abordagens (Prática e teórica):

- embora a contribuição da pesquisa-ação seja, muitas vezes, de ordem prática, não é descartada a possibilidade de utilização do conhecimento teórico;
- a pesquisa é organizada dentro de um quadro teórico adotado pelos pesquisadores e aberto à discussão quando se trata de definir os objetivos, formular problemas e hipóteses, encaminhar explicações ou interpretações dos fatos observados;
- os pesquisadores podem contribuir no plano teórico, **a partir de sua experiência em várias pesquisas.**

CONCLUSÃO

Argumentação:

- o reconhecimento da argumentação no processo de investigação não é tão extraordinário, porque a argumentação existe em diversas disciplinas tradicionais, nas quais é limitada ao encadeamento de argumentos ou de fórmulas no papel, por assim dizer;
- na pesquisa-ação a argumentação é realizada "ao vivo", sob forma de discussões e deliberações entre diferentes interlocutores reunidos em seminários ou reuniões;

O espírito científico não se limita à caricatura **quantitativista** que aparece no espetáculo da pesquisa convencional. Por sua vez, a argumentação **não significa uma volta ao raciocínio pré-científico**, nem uma ruptura com o racionalismo ou a aceitação de qualquer crença. É apenas uma reafirmação das dimensões discursiva e coletiva da elucidação e da interpretação das situações sociais.

CONCLUSÃO

Argumentação:



- Razão científica e razão argumentativa não são excludentes e esta última não significa um "retrocesso" na evolução da **cientificização** da investigação social.

O fato de salientar o caráter argumentativo-deliberativo dos raciocínios operando na pesquisa-ação não significa que só esta orientação seja dotada desse caráter, pois argumentos e "negociações" existem em muitas práticas de pesquisa, inclusive nas ciências ditas "exatas".

CONCLUSÃO

A pesquisa-ação tem sido concebida como:

- ➔ METODOLOGIA DE ARTICULAÇÃO DO CONHECER E DO AGIR;
- ➔ O AGIR REMETE A UMA TRANSFORMAÇÃO DE CONTEÚDO SOCIAL ORIENTADA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE;
- ➔ AO AGIR EXISTE O FAZER QUE CORRESPONDE A UMA AÇÃO TRANSFORMADORA DE CONTEÚDO TÉCNICO DELIMITADO.



“No plano da ação, o maior desafio talvez seja o de juntar as exigências da tomada de consciência (...) As transformações intencionalmente definidas não se traduzem apenas ao nível das consciências individual e coletiva. Há também aprendizagem de saber fazer e aquisição de novas habilidades”.

(THIOLLENT, 1986, p 100)

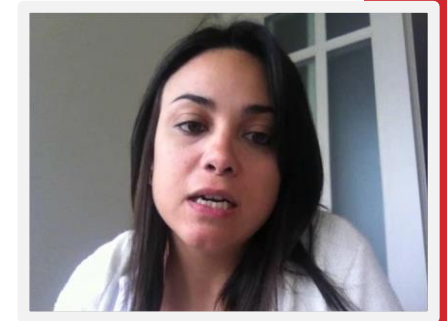
CONCLUSÃO

Na **pesquisa-ação** a **tomada de consciência** é importante no plano do agir, mas existem outras preocupações ligadas à:

➔ **BASE MATERIAL DAS ATIVIDADES SOCIAIS E SEUS CORRESPONDENTES MODOS DE FAZER E SABER FAZER;**

➔ **ESTES MODOS SÃO RELACIONADOS COM:**

- TÉCNICAS PRODUTIVAS EM MEIO RURAL OU INDUSTRIAL;
- MEIOS DE COMUNICAÇÃO;
- INSTITUIÇÕES E TÉCNICAS EDUCACIONAIS;
- NOVAS TECNOLOGIAS BASEADAS NA INFORMÁTICA, ETC.



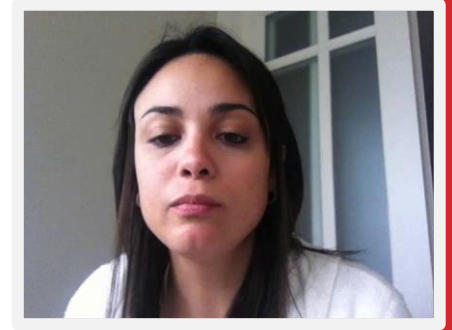
“No equacionamento de problemas técnicos inseridos no contexto de atividades sociais, a pesquisa-ação oferece meios para romper o monopólio dos tecnocratas ao permitir uma participação ativa dos diferentes tipos de usuários, com exercício e aprimoramento de suas capacidades”.

(THIOLLENT, 1986, p 101)

CONCLUSÃO

*“A resolução de problemas efetivos se encontra na coletividade e só pode ser levada adiante com a **participação dos seus membros**. Mesmo quando as soluções não forem imediatamente aplicáveis no sistema vigente, poderão ser aproveitadas como **meio de sensibilização e de tomada de consciência**. Nesta perspectiva, consideramos que a **metodologia da pesquisa-ação** constitui um **modo de pesquisa**, uma **forma de raciocínio** e um **tipo de intervenção** que são adequados para **produzir e difundir conhecimentos intermediários** relacionados com os problemas concretos encontrados nas várias áreas consideradas”.*

(THIOLENT, 1986, p 102)



FIGURAS

Figura 01 (capa):

[http://200.135.4.10/cgi/Demetrios.exe/busca_avancada?usa_sql=SELECT%20*%20FROM%20BUSCA_OBRAS_BY_ID_AUTOR\(11229\)%20ORDER%20BY%20TITULO](http://200.135.4.10/cgi/Demetrios.exe/busca_avancada?usa_sql=SELECT%20*%20FROM%20BUSCA_OBRAS_BY_ID_AUTOR(11229)%20ORDER%20BY%20TITULO)

Figura 02: http://www.inpa.gov.br/noticias/noticia_sгно2.php?codigo=2894

Figura 03: <http://www.psuv.org.ve/temas/biblioteca/pedagogia-oprimido-paulo-freire/#.UoFXI5RYSwE>

Figura 04: <http://www.semana.com/on-line/articulo/muere-sociologo-orlando-fals-borda/94512-3>

REFERÊNCIAS

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 2ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1986. p 107.